



CHUVAS

Tragédia na Bahia vira disputa política

Ao rejeitar ajuda argentina para atuar junto à população atingida pela devastação das enchentes, governo federal e baiano entram em rota de colisão. Rui Costa anuncia, nas redes sociais, aceitar auxílio de qualquer país e ignora o Planalto

» TAÍSA MEDEIROS

A tragédia das chuvas na Bahia, que até ontem deixou 25 mortos, mais de 500 feridos e aproximadamente 37 mil pessoas desabrigadas, saiu do campo humanitário para se tornar um novo ponto de conflito entre unidades da Federação e o governo federal. Da ajuda de R\$ 200 milhões, considerada insuficiente, à folga do presidente Jair Bolsonaro no litoral catarinense entre passeios de jet ski, ida a um parque de diversões e visita a uma das lojas da rede de Luciano Hang — seu apoiador —, a destruição no estado incendiou o cenário político brasileiro, já convulsionado o bastante. E a temperatura subiu ainda mais com a recusa do governo brasileiro ao oferecimento da Argentina do envio dos Cascos Blancos — os Capacetes Brancos, grupamento especializado em resgates — para atuar nas regiões baianas afetadas pelas fortes chuvas.

A rejeição sinalizada na última quarta-feira pelo Ministério das Relações Exteriores provocou uma nova rodada de críticas a Bolsonaro — ao ponto de o Itamaraty e o presidente irem às redes sociais, ontem, para dizer que agradeceram o oferecimento argentino e que, se preciso, aceitarão a ajuda. Segundo o MRE, a situação na Bahia “está sendo enfrentada com a

mobilização interna de todos os recursos financeiros e de pessoal necessários”.

Hostilidades

Isso, porém, não amenizou as hostilidades à postura do governo federal. O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) encaminhou convocação do chanceler Carlos França para explicar as razões da recusa à ajuda argentina. Já o governador da Bahia, Rui Costa, tuitou avisando que, “apesar da negativa do governo federal, aceitará diretamente, sem precisar passar pela diplomacia brasileira, qualquer tipo de ajuda neste momento”.

Bolsonaro, porém, rebateu Costa. Na live de ontem à noite, disse que qualquer ajuda humanitária de outro país tem que ser aprovada pelo governo federal.

O embaixador argentino no Brasil, Daniel Scioli, percebeu que o episódio tornou-se razão de confronto político e trabalhou para baixar a temperatura. Segundo ele, o que há é uma distorção da resposta do governo brasileiro à oferta da Casa Rosada. “O governo simplesmente agradeceu e disse que, caso fosse necessário, aceitaria a oferta”, explicou.

Sem restrições

Segundo a professora de Direito Internacional da Faculdade

Reprodução/Redes Sociais



Bolsonaro trocou, ontem, de brinquedo: deixou jet ski para fazer manobras acrobáticas de carro

de Direito da Universidade de São Paulo (USP) Maristela Baso, não há restrições para o governador da Bahia aceitar a oferta argentina.

“O governador só não pode, em termos de relações internacionais, fazer empréstimos em dinheiro sem autorização do Executivo federal. Receber doações e ajuda é um imperativo ético de quem recebe e de quem doa”, disse.

A constitucionalista Vera

Chemim ressaltou que a autonomia de Rui Costa para a tomada de decisão é assegurada pela Constituição. E que é dever do Estado garantir direitos como saúde, segurança e vida. “Não pairam dúvidas de que uma ajuda de outro país deve ser aceita de qualquer maneira, acima de qualquer sentimento de natureza político-ideológica”, defendeu.

Vinícius do Valle, doutor em ciência política pela Universidade de São Paulo (USP), enxerga

uma clara reação ideológica ao oferecimento argentino. “A Argentina é governada por um presidente de centro-esquerda (Alberto Fernandez), que recebeu recentemente o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Há, claramente, uma tentativa de não se associar com o governo argentino por questões ideológicas. Mas, ao mesmo tempo em que não aceita ajuda, o governo federal também não está ajudando”, argumentou.

Diversão ao volante

» INGRID SOARES

Depois de passeios de jet ski, no litoral catarinense, para deleite dos apoiadores nas praias e nas redes sociais, o presidente Jair Bolsonaro mostrou, ontem, suas habilidades ao volante. Ele visitou o parque temático Beto Carrero World e aproveitou para dirigir um dos carros do Hot Wheels Epic Show! — cuja atração é malabarismo com veículos.

Bolsonaro fez as vezes de piloto e de acompanhante, e foi aplaudido pela platéia. Ao volante, deu cavalos de pau e se divertiu fazendo curvas fechadas. Vestido com um macacão semelhante aos dos pilotos, foi ovacionado com gritos de “mito” a cada manobra. As imagens foram postadas nas redes sociais.

Críticas

A postura de Bolsonaro contrasta com a cobrança que seus opositores fazem por se divertir em público no exato momento em que milhares de pessoas sofrem com inundações na Bahia, que matou, por ora, 25 pessoas. As chuvas fortes ameaçam se repetir em estados das regiões Sudeste — em Minas Gerais, seis pessoas morreram — e Centro-Oeste nas próximas horas, segundo as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Mais tarde, o presidente visitou uma loja da Havan, do empresário Luciano Hang, seu apoiador, em São Francisco do Sul (SC). Sob aplausos dos funcionários, recebeu de presente um cooler, uma bola de futebol, uma bandeira e uma toalha de banho, todos com o tema verde e amarelo. Bolsonaro ainda dançou ao som do grito de guerra da loja.

Na noite anterior, o presidente foi a uma pizzaria em São Francisco do Sul com sua comitiva e, por pouco, não conseguiu jantar. Vários apoiadores fizeram questão de registrar o encontro com ele, cujo vídeo circulou nas redes bolsonaristas.

Cartão corporativo para justificar ausência

O presidente Jair Bolsonaro voltou a tentar justificar, ontem, sua ausência na Bahia. Segundo ele, haveria gasto do cartão corporativo caso ele fosse sobrevoar as regiões atingidas pelas enchentes.

“Se eu vou, criticam. Se eu não vou, criticam”, disse, em transmissão ao vivo nas redes sociais. Ele acrescentou que tem “interagido” com o governo baiano desde que os temporais começaram.

O presidente também voltou a comentar o motivo de ter recusado a ajuda humanitária oferecida pela Argentina às vítimas das chuvas nas cidades baianas. “Que ajuda é essa? Dez homens”,

desdenhou. Segundo Bolsonaro, o Brasil tem gente suficiente para auxiliar na emergência causada pelas chuvas.

Bolsonaro disse que aceitou a ajuda oferecida pelo Japão à Bahia, apesar de negar o apoio da Argentina, porque o governo japonês enviou materiais como barracas de acampamento, colchonetes, cobertores, lonas plásticas, galões plásticos e purificadores de água. “Se a Argentina tiver outra coisa para oferecer, eu agradeço ao Alberto Fernández”, disse.

Mais cedo, porém, Bolsonaro usou em sua conta no Twitter um tom menos agressivo em relação

ao oferecimento do país vizinho. “O fraterno oferecimento argentino, porém muito caro para o Brasil, ocorre quando as Forças Armadas, em coordenação com a Defesa Civil, já estavam prestando aquele tipo de assistência à população afetada”, justificou-se.

Contudo, horas depois, o presidente voltou a colocar as divergências ideológicas acima de tudo: sugeriu que os países da América do Sul recebam, por exemplo, venezuelanos que estão no Brasil.

Erro

Para o ex-embaixador do Brasil nos Estados Unidos Rubens

Barbosa, o governo federal errou ao não aceitar o apoio humanitário oferecido pela Argentina. “Não faz nenhum sentido. Ajuda não se recusa, se agradece. Foi um ato simbólico que deveria ser recebido como gesto de amizade, não de provocação”, disse.

Segundo Barbosa, o Itamaraty perdeu uma oportunidade de reaproximação diplomática com a Argentina, cuja relação com o Brasil tem sido minada pelas rusgas ideológicas entre Bolsonaro e Alberto Fernández. “Deveríamos ter aceitado principalmente pela separação que existe hoje entre os presidentes,

que não se falam. Seriam poucas pessoas (enviadas pela Argentina). Não resolveria o problema, mas serviria para aproximar os países, que não têm tido uma relação boa nos últimos anos”, analisou.

Desde que se tornou presidente, Bolsonaro fez diversas críticas a Fernández e o comparou ao ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, em declarações públicas. Em outubro, os dois deram um aperto de mão amistoso na reunião do G-20, em Roma, na Itália. Naquele momento, haviam selado trégua e a relação entre os países vivia momento de estabilidade.

FGTS está liberado

Diante da perda de casas, utensílios domésticos e outros bens durante as fortes chuvas, os moradores dos municípios baianos de Medeiros Neto, Mundo Novo e Prado poderão sacar recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) por calamidade. A Caixa liberou, ontem, a retirada do benefício, que pode ser solicitado por meio do aplicativo do banco.

Para fazer o pedido, o trabalhador deve escolher a opção *Meus Saques* pelo celular. Dessa forma, é possível indicar uma conta da Caixa ou de outra instituição bancária para receber os valores, sem pagar tarifa de transferência. Também não há necessidade de a pessoa comparecer às agências físicas da instituição.

Os endereços dos moradores que têm direito ao saque foram identificados pela Defesa Civil municipal. O acesso aos recursos pode ser feito até 10 de março de 2022. Para sacar, é necessário possuir

saldo positivo na conta do FGTS e não ter realizado saque pelo mesmo motivo em período inferior a 12 meses. O valor máximo para retirada é de R\$ 6.220.

Além da disponibilização do saque, outras ações de apoio às vítimas das chuvas na Bahia estão sendo tomadas. Diversas entidades — entre elas, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia, o Tribunal Regional Eleitoral da Bahia e o CCR Metrô Bahia — recolhem doações de alimentos não perecíveis, água mineral, produtos de limpeza e higiene pessoal, além de roupas e cobertores.

Para contribuições em dinheiro, instituições como o Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região, a Associação dos Magistrados do Trabalho da 5ª Região, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia e o Instituto Agropecuária da Bahia disponibilizam uma conta bancária para depósitos. (TM)

Fernando Vivas/Governo da BA



Moradores de três cidades baianas afetadas pelas chuvas terão direito a retirar o FGTS

» Covid-19: navios tem 146 casos

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) está monitorando infecções de covid-19 em dois navios de turismo, o MSC Splendida e o Costa Diadema, que faziam cruzeiros pela costa brasileira. Por enquanto, são 146 casos confirmados nas duas embarcações. No MSC Splendida, que está atracado no Porto de Santos (SP), identificou-se 51 tripulantes e 27 passageiros com coronavírus — os registros apontam, ainda, 54 pessoas que tiveram contato com as pessoas infectadas. No caso do Costa Diadema, que está no Porto de Salvador, houve a confirmação de 68 casos de covid-19 em 56 tripulantes e 12 passageiros.